

Boletim Local



Unafisco Sindical - DS/Santos: R. Euclides da Cunha, 290
www.unafiscosantos.org.br

Número 87 • Santos, 14 de setembro de 2005

Reflexão

“Precisamos de
amabilidade e
de gentileza.

Sem essas qualidades
a vida não será mais
do que violência e
tudo se perderá”

Autor: Charlie Chaplin

Charge



Fonte: Humortadela

Veja nesta edição:

| | |
|--|---|
| A sabedoria de Napoleão..... | 2 |
| Notícias do CDS..... | 3 |
| Carta do secretário de Assuntos Parlamentares..... | 4 |

**Colega AFRF, participe das assembleias.
Seu voto é decisivo e muito importante!**

Leitura

A sabedoria de Napoleão



Dizem que Napoleão Bonaparte classificava seus soldados em quatro tipos:

- 1. Os inteligentes com iniciativa;**
- 2. Os inteligentes sem iniciativa;**
- 3. Os ignorantes sem iniciativa;**
- 4. Os ignorantes com iniciativa.**

Aos inteligentes com iniciativa, Napoleão dava as funções de comandantes gerais, estrategistas. Os inteligentes sem iniciativa ficavam como oficiais que recebiam ordens superiores e as cumpriam com diligência. Os ignorantes sem iniciativa eram colocados à frente da batalha buchas de canhão, como dizemos. Os ignorantes com iniciativa, Napoleão odiava e não queria em seus exércitos.

Essa grande sabedoria de Napoleão serve também para nossa empresa. Será que também não temos em nosso “exército napoleônico”, que é a empresa de hoje, esses três tipos de “soldados”? E não serão todos necessários?

Pense bem. Um exército só de generais estrategistas por certo não vencerá batalha alguma. Alguém tem que estar no front. Obedientes oficiais (diretores, gerentes) sem estratégia também não vencem uma guerra. Soldados (funcionários) dedicados, sem comando, sem chefia, sem direcionamento, também não trazem sucesso à batalha. Portanto, precisamos dos três tipos de soldados para vencer uma batalha, assim como dos três tipos de colaboradores para que possamos vencer os desafios do mercado competitivo em que vivemos.

Mas assim como Napoleão, devemos nos livrar, o mais rapidamente possível, dos ignorantes com iniciativa. Um ignorante com iniciativa é capaz de fazer besteiras enormes. Um ignorante com iniciativa faz o que não deve, fala o que não deve e até ouve o que não deve. Um ignorante com iniciativa nos faz perder bons clientes, bons fornecedores. São os ignorantes com iniciativa que fazem produtos sem qualidade porque resolvem alterar processos definidos. Um ignorante com iniciativa é, portanto, um grande risco. Não precisamos dele. Nem Napoleão os queria.

E sua empresa? Você identifica em sua empresa os quatro tipos de soldados de Napoleão? E o que faz com cada tipo? Você tem sabido se livrar dos ignorantes com iniciativa? Pense nisso. Sucesso!

Fonte: REVISTA DA TAM - ARTIGO DE LUIZ MARINS



Visite: www.unafiscosantos.org.br/novo - versão teste de nosso novo site

Notícias

Informes do CDS

Representando a Delegacia Sindical de Santos, estão presentes no CDS, em Brasília, desde segunda feira, o nosso delegado sindical, Rubens Ribas e nosso secretário de comunicação, Wellington Clemente Feijó.

A eleição da nova mesa do CDS (biênio 2005/2007) foi o primeiro item da pauta. Os delegados presentes elegeram o AFRF Jose Guilherme Cazumba (DS/RN), como presidente da mesa, que conta ainda com as seguintes representações: Roberto Duarte Alvarez (DS/Florianópolis); segundo vice-presidente, Gelson Myskovsky Santos (DS/Itajaí); secretário, José Maria Luna (DS/Recife); primeiro secretário, Ítalo de Aragão (DS/Ceará), e segundo secretário, Sérgio Carvalho Trindade (DS/Caxias do Sul).

Foi também eleita a Comissão Permanente de Orçamento do CDS, que terá como titulares os AFRFs Norberto Antunes Sampaio (DS/Curitiba), Moacyr De Paula (DS/Osasco) e José Carlos Rosseto (DS/Campinas). Os suplentes eleitos para a comissão são os colegas Ricardo Skaf Abdala (DS/Goiânia), Robson Canha Ferreira (DS/Foz do Iguaçu) e Valter Oliveira de Santana (DS/Alagoas).

Ontem foram dados os informes das DSs, onde os mais de cinquenta delegados sindicais do país, traçaram um panorama a respeito do pensamento e das notícias de suas bases, principalmente com relação ao posicionamento frente ao movimento paredista proposto pela DEN nas últimas duas semanas.

Várias delegacias sindicais, a exemplo da DS de Santos, informaram que suas bases

manifestaram-se contrariamente à greve, devido principalmente a falta de motivação da medida e também por entender que o momento é de diálogo e de negociação com a administração e o governo.

Foi também observado um fato atípico que demonstra a falta de consenso a respeito da greve em todo o país: Em algumas DSs a votação contra o movimento foi praticamente unânime, como por exemplo: Foz do Iguaçu, Pará, Marília, Cumbica, Araraquara, Campos dos Goitacazes, Cascavel, Chuí, Cuiabá, Santos etc. Enquanto que em outras delegacias a votação foi praticamente unânime a favor da paralisação (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Pelotas, Ponta Grossa, Rio Grande do Norte, entre outras). Em Santos, dos 34 presentes à Assembléia do dia 9 de setembro, 29 votaram contra a paralisação.

Outro ponto de divergência observado foi que muitos delegados sindicais, em entrevistas à imprensa de todo o país, apresentavam como justificativa para a greve, a luta contra a fusão dos fiscos, o que demonstrava, mais uma vez a divisão da categoria, pois a greve foi aprovada para a luta contra o chamado “trem da alegria” dos técnicos.

Pelo que se tem observado pelos nossos representantes, a posição da Diretoria Executiva Nacional é pela propositura de continuidade do movimento grevista nas próximas semanas, incluindo-se a rejeição MP 258, como pauta do protesto. O assunto estará sendo debatido no CDS no dia de hoje, que também reserva como item de pauta, assuntos do jurídico.

DS/Santos

Carta do secretário de assuntos parlamentares

Colega Presidente Rubens,

Por motivos profissionais, sinto-me impossibilitado de acompanhá-lo ao CDS que ora se realiza, entretanto, tendo ciência da insistência de parte dos colegas em insistir na greve, eu, na condição de ex-presidente da DS Santos, militante de vários movimentos classistas e ex-candidato a presidência da DEN, não posso deixar de expressar o quanto segue:

1 – O momento é de evitar radicalizar posições pois, se de um lado o governo atropelou o processo de fusão dos fiscos, de outro lado, ele muito provavelmente não ira recuar, retirando a MP.

2 – Devemos sim, trabalhar para tentar converter a MP em PL, algo que a esta altura me parece praticamente impossível pois, a história mostra que radicalizar posições não traz, de imediato, qualquer benefício.

3 – Temos que aproveitar o momento de conflito de outras categorias para avançarmos no diálogo junto aos nossos representantes administrativos – em especial o Sr. secretário da SRF – nosso colega AFRF Rachid – e buscar dele conquistas que muito esperamos – por exemplo: plano da carreira e melhorias salariais.

4 - Santos, por ser estratégica em qualquer movimento da SRF, não deve ficar a mercê de pressões distantes para que encabece movimentos grevistas que podem levar a dispêndio de energia desnecessário neste momento. Entretanto, por fazermos parte de um sindicato nacional, não podemos ficar alheios a decisão da categoria, motivo pelo qual entendo, smj, oportuno que as principais lideranças da DEN e CDS, compareçam a nossa base no sentido de participarem de assembléia a ser agendada e, com isto, possam alterar o atual quadro de recusa a qualquer tipo de greve (quadro este que, aliás, tem todo meu apoio).

Finalizo pedindo que transmita aos congressistas meu mais cordial abraço fraternal.

AFRF Elias Carneiro Jr.

Secretário de Assuntos Parlamentares DS/Santos

Santos, 13 de setembro de 2005.



Expediente: Este boletim é produzido pelo Departamento de Comunicação da DS/Santos.
Secretário de Comunicação - Wellington Clemente Feijó Jornalista Responsável - Fabio Figueiredo